

A internacionalização do yuan e o papel do Brasil

País acerta ao explorar brechas em duelo de gigantes

29.abr.2023 às 22h00



EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2023/04/30/>)

Bruno Meyerhof Salama

Professor em UC Berkeley Law School (EUA) e senior global fellow na FGV Direito SP

Alexandre Ramos Coelho

Pesquisador do think tank Observa China e ex-diretor jurídico do Banco da China - Brasil

Os bancos centrais do Brasil e da China

(<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/02/china-diz-que-estabeleceria-acordos-de-compensacao-em-ianes-no-brasil.shtml>)

assinaram em 31 de janeiro de 2023 um memorando de entendimentos para o estabelecimento de acordos de compensação de yuan no Brasil. Vladimir Putin prometeu adotar o yuan para os "pagamentos entre Rússia e países da Ásia, África e América Latina". O governo saudita anunciou que as faturas relativas às exportações de petróleo para a China seriam denominadas em yuan. Na Europa, a França realizou recentemente a primeira venda de gás

liquefeito (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/china-e-qatar-assinam-acordo-de-27-anos-para-fornecimento-de-gas-natural.shtml>) por meio da moeda chinesa.

Não são fatos isolados. Pequim está buscando criar sua própria estrutura financeira global (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/03/yuan-supera-euro-como-segunda-principal-moeda-das-reservas-internacionais-do-brasil.shtml>), desenhando organizações com atuação internacional em áreas como comércio, pagamentos internacionais, financiamento do desenvolvimento, liquidação de operações de compra e venda de moedas e classificação de crédito.



Os presidente da China, Xi Jinping, e do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, caminham ao lado de crianças durante recepção ao brasileiro em Pequim - Ricardo Stuckert/Presidência da República - AFP

O Brasil também deu um passo

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/04/yuan-ganha-terreno-no-brasil-em-cenario-de-relacoes-mais-estreitas-com-a-china.shtml>). Daqui em diante, subsidiária

brasileira do Industrial and Commercial Bank of China passará a atuar no nosso país como provedora da moeda chinesa, evitando a sua escassez e promovendo a sua liquidez. O sistema de pagamentos brasileiro, por sua vez, terá acesso direto aos sistemas de pagamento doméstico e transfronteiriço da China —isto é, ao National Advanced Payment System (CNAPS) e ao China Cross-Border Interbank Payment System (Cips), este criado em 2015 com o objetivo de prestar serviços similares à Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication (Swift, ou Sociedade para as Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais).

O que o Brasil ganha com isso? Para entender, podemos comparar a tentativa de criação de uma "moeda comum" entre o Brasil e a Argentina <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/01/brasil-e-argentina-terao-moeda-unica-o-que-e-o-sur-tire-suas-duvidas.shtml> do começo de 2023 com esta mais recente, que é muito mais promissora. Com aquela, se criariam condições para o Banco Central conceder crédito ao governo argentino. O Brasil, com sorte, financiaria seus exportadores. Mas, com esta, há condições para a ampliação de financiamento chinês a produtores, exportadores e, principalmente, importadores brasileiros. Como a China é o maior comprador das nossas exportações, o plano é auspicioso.

E a China, o que busca? Ampliar o financiamento aos seus importadores de commodities brasileiras e aos seus exportadores, ou seja, dinamizar o comércio com o Brasil. Mas o plano é mais ambicioso. O gigante asiático quer internacionalizar sua moeda —gerar demanda por poupança em yuan— sem renunciar à imposição dos controles de câmbio que controlam o fluxo de entrada e saída de capitais da China. É uma equação complicada.

A saída é criar ativos denominados em yuan fora do país. Um verdadeiro mercado de "euroyuans", para parafrasearmos o termo "eurodólar" (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/05/inflacao-coloca-investidores-e-bancos-centrais-em-alerta.shtml>). (O "eurodólar" não tem nada a ver com o euro, a moeda da União Europeia, mas apenas designa a existência de obrigações em dólar fora dos Estados Unidos e originalmente na Europa).

Assim, no médio prazo, a ideia chinesa seria levar o Brasil a se juntar a outros países que já pertencem à rede de centros offshore que ofertam produtos financeiros denominados em yuans, tais como títulos de dívida pública e privada, ações e derivativos. Entre os países que já pertencem a essa rede de centros offshore estão Reino Unido, Estados Unidos, Argentina (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/04/argentina-abandona-o-dolar-e-vai-pagar-por-importacoes-da-china-em-yuan.shtml>), Chile, Canadá, França, Alemanha, Japão e Coreia do Sul, entre outros.

Em sistemas mais avançados, como no Reino Unido, já é

possível comprar —via bolsa de Xangai— recibos representativos de ações negociadas na bolsa de Londres. E é possível também fazer o caminho inverso, ou seja, comprar recibos representativos de ações negociadas na bolsa de Shanghai via bolsa de Londres.

Há em curso uma intensa disputa entre os Estados Unidos e a China (<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2023/02/os-eua-e-a-contencao-a-china.shtml>) pela hegemonia econômica, financeira, industrial e tecnológica. Aqui, o Brasil faz bem em procurar explorar as brechas que surgem neste duelo de gigantes.

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui

<https://login.folha.com.br/newsletter>). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store ([https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?](https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto)

[utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto](https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto)) ou na Google Play ([https://play.google.com/store/apps/details?](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto)

[id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto))